



A VISÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DIANTE DO BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR

SILVA, M. F. M.¹; COSTA, A. P.²; SILVA, K. P.³

Eixo Temático: Educação Física e inclusão escolar

RESUMO

O bullying escolar deve ser combatido, uma vez que, a utilização de termos pejorativos e o desenvolvimento de mecanismos que proporcionem a prática de respeito em sala de aula possibilitem uma maior compreensão da naturalidade das diferenças entre os indivíduos, bem como, suas relações com os seres que possuem suas próprias peculiaridades. O estudo tem como objetivo analisar a visão do Professor de Educação Física (PEF) diante do bullying no ambiente escolar. A pesquisa tem uma abordagem qualitativa, do tipo descritiva. A amostra foi composta por três PEF de uma escola privada de Maceió. Para coletar os dados foi aplicada uma entrevista semiestruturada, na qual foi utilizada a técnica de análise de conteúdos por categoria para analisar os resultados. Percebeu-se que os professores enfrentam esse tipo de violência em seu cotidiano escolar e têm interesse em reduzir esses comportamentos, e acreditam que o bullying prejudica o seu trabalho em sala de aula. Contudo, ainda há muito a ser analisado e pesquisado a respeito do bullying no ambiente escolar.

Palavras-chaves: Bullying. Educação Física. Docente.

¹ Especialista em Metodologia do Ensino da Educação Física Escolar. Maceió/AL.

² Mestre Ensino em Ciências da Saúde. Coordenadora de Pós-graduação do Espaço Ciência. Maceió/AL.

³ Especialista em Metodologia do Ensino da Educação Física Escolar. Maceió/AL.



INTRODUÇÃO

O bullying é um termo inglês considerado um fenômeno mundial que compreende todas as formas de atitudes agressivas, intencionais e repetidas de maneira perturbadora e pertinente ocorrendo sem motivação evidente e de forma dissimulada, provocada por um ou mais estudantes contra os outros, por meio de uma relação desigual de poder (LOPES NETO; DE SAAVEDRA, 2003). Os diversos tipos de agressão verbal ou física surgem com a concepção de que os mais fortes convertem os mais frágeis em objetos de diversão e prazer, mediante brincadeiras na qual disfarçam o propósito de maltratar e intimidar, caracterizando assim as diversas formas de bullying (FANTE, 2005).

A convivência dos alunos com situações de bullying pode resultar em danos irreparáveis às vítimas, acarretando prejuízos futuros em suas vidas, no trabalho e constituição familiar, além de prejuízos para a sua saúde física e mental. Sendo assim, considera que, além da violência explícita, uma outra deve despertar a atenção dos profissionais da educação: aquela que apresenta de forma velada, por meio de um conjunto de comportamentos cruéis, intimidadores e repetitivos contra uma mesma vítima e cujo poder destrutivo é perigoso à comunidade escolar e à sociedade como um todo pelos danos causados ao psiquismo dos envolvidos (FANTE, 2005). Para Lopes Neto (2005), essa questão é uma preocupação mundial, mesmo porque não há como prever nem como avaliar a gravidade das experiências de bullying, como alvo, na vida de cada criança ou jovem.

Nesta direção, o ambiente escolar precisa ser desenvolvido de forma mais humanizada, valorizando os sujeitos e buscando enfatizar o desenvolvimento de suas habilidades sem inibir a capacidade de intervenção e participação no mundo. Por isso, é necessário que o bullying escolar possa ser combatido, uma vez que, a utilização de termos pejorativos e o desenvolvimento de mecanismos que proporcionem a prática de respeito em sala de aula possibilitam uma maior compreensão da naturalidade das diferenças entre os indivíduos, bem como, de suas relações com os seres que possuem suas próprias peculiaridades (FREIRE, 1996).

A disciplina de Educação Física (PEF) faz parte do currículo escolar, neste sentido, o papel do professor não é somente de prevenir e combater o bullying nas aulas de Educação Física escolar, mas também demonstrar que as ações dos professores para com os alunos podem gerar o bullying no cotidiano escolar (BEAUDOIN, 2006).

Para o PEF este estudo torna-se relevante devido a rever e refletir sobre sua prática pedagógica e através das experiências que serão relatadas. Em relação à sociedade, o olhar do PEF é extremamente importante para ampliar o conhecimento pela busca da compreensão pela vida social, esclarecer o processo educativo e as relações entre a escola e a sociedade. Todavia, essa temática é extremamente significativa como objeto de pesquisa, para que se possa levantar discussão e novas concepções a respeito da visão do PEF diante do bullying no ambiente escolar, considerando a relevância do aprofundamento do estudo para a comunidade científica visando fomentar o acervo literário e o esclarecimento de dúvidas relacionadas a ele.



MÉTODOS

O referido estudo originou-se de um projeto guarda-chuva intitulado: O papel do professor diante do bullying nas aulas de Educação Física escolar, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade Estácio de Alagoas sob o Parecer N° 1.819.793. A pesquisa tem uma abordagem qualitativa, do tipo descritiva. Para Minayo (2014), na pesquisa qualitativa, o importante é a objetivação, pois durante a investigação científica é preciso reconhecer a complexidade do objeto de estudo, rever criticamente as teorias sobre o tema, estabelecer conceitos e teorias relevantes, usar técnicas de coleta de dados adequadas e, por fim, analisar todo o material de forma específica e contextualizada.

Após a aprovação pelo CEP, foi realizada uma visita a escola a fim de explicar e entregar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para os participantes assinarem em duas vias de acordo com a Resolução 466/12, e autorizar sua participação na pesquisa. O cenário da pesquisa foi em uma escola privada de Maceió, a amostra foi composta por três PEF com tempo de formação entre 06 a 11 anos, um com graduação na rede pública e dois na particular, dois especialista e um Mestre, o tempo de atuação na escola variou entre 03 a 10 anos, dois atuam no ensino fundamental e um no médio. Para manter o anonimato os participantes foram identificados com as siglas: PEF1 ...PEF3.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi a entrevista semiestruturada. A entrevista foi realizada em uma sala previamente reservada, com duração de 30 a 50min., estando presente a pesquisadora e um participante a fim de manter o anonimato.

Para analisar os dados, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo por categorias, que para Bardin (2011), essa técnica se constitui de várias técnicas onde se busca descrever o conteúdo emitido no processo de comunicação, seja ele por meio de falas ou de textos. Para que ocorresse a análise dos resultados, houve necessidade de transcrição dos áudios das entrevistas gravadas com autorização dos participantes após assinatura TCLE. Os dados coletados foram distribuídos em categorias estabelecidas a partir da fala dos entrevistados. A análise por categorias consiste num processo de redução do texto, das palavras e expressões significativas (MINAYO, 2014).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Categoria I: Atitude do PEF para minimizar o Bullying

PEF1: “Procuro sempre organizar minhas aulas de maneira que todos participem de igual para igual, respeitando as diferenças, com atividades que trabalhe o espírito de equipe”.

PEF2: “Conversas francas entre os alunos sobre os pontos negativos do bullying”.

PEF3: “Em minhas aulas procuro sempre falar sobre o próximo, e que cada um tem o seu limite e somos diferentes uns dos outros”.



Cabe aos professores saber identificar, distinguir e diagnosticar o bullying para promover às estratégias de intervenção e prevenção adequadas a realidade da escola. Não existe soluções prontas para o combate efetivo, depende muito do comprometimento profissional e um trabalho articulado entre diversas áreas de conhecimento (CHAVES, 2006).

Para minimizar o bullying é necessário que o professor tenha uma boa relação com os alunos, trabalhando os aspectos que geram esse fenômeno. Todavia, não se pode atribuir exclusivamente ao professor a responsabilidade de prevenir e combater o bullying na sala de aula, mesmo tendo o papel fundamental para que não faça parte do cotidiano escolar. Dessa maneira, deve-se refletir sobre o seu papel enquanto educador, sua práxis, a relação que estabelece com os alunos e o compromisso com a educação.

Categoria II: Atividade Física que influencia o surgimento do Bullying

PEF2: “As atividades físicas competitivas e excludentes ajuda a rotular os jovens que carecem de habilidade para o esporte”.

O PEF afirma que as manifestações de bullying ocorrem com frequência quando as aulas são voltadas em atividades que exija certa habilidade do aluno, como o esporte e atividades competitivas, resultando maior alteração no comportamento das turmas.

Para Abramovay & Rua (2002), a violência existente entre os estudantes nas escolas é frequentemente estimulada mais nas disputas esportivas, mostrando a necessidade do esporte ser trabalhado em uma nova proposta pedagógica voltada para a união, cooperação, respeito, amizade, tolerância e solidariedade, valores que são construídos por meio de um esporte ou jogo ético.

Acredita-se que a utilização de atividades cooperativas nas aulas de Educação Física faz com que os alunos tenham oportunidade de experimentar e vivenciar novas maneiras de jogar, sem a preocupação de ganhar ou perder, mas sim cooperar uns com os outros, após entender que tem que jogar com o colega e não contra. OPEF pode retornar com atividades competitivas, pois já foi rompida a visão competitiva das aulas e exposta a importância dos jogos cooperativos, não apenas em seu âmbito escolar, mas em sua vida.

Categoria III: Visão do PEF diante o Bullying no ambiente escolar

PEF2: “Falta de preparo das escolas para capacitar os professores a lidar com o bullying”.

PEF3: “O bullying precisa ser combatido em qualquer ambiente, toda comunidade escolar deve se envolver contra a prática desse ato, realizando palestras e campanhas para conscientização dos alunos”.



Souza (2011) afirma que as atividades exercidas na escola com a finalidade de promover a construção de um ambiente favorável de respeito mútuo e cooperação, bom relacionamento das pessoas, são consideradas como positivas porque buscam o envolvimento de todos da comunidade escolar em práticas educativas, e tanto a escola quanto os responsáveis pela situação ganham com tudo isso.

Acredita-se que a prevenção do “bullying” deve começar pela capacitação dos profissionais para que saibam identificar, distinguir e diagnosticar, bem como conhecer as respectivas estratégias de intervenção e prevenção (FANTE, 2005).

O envolvimento de professores, funcionários, pais e alunos é fundamental para a implementação de projetos de redução do bullying. As ações devem priorizar a conscientização geral, apoio às vítimas para que se sintam protegidas, a conscientização dos agressores sobre seus atos para a garantia de um ambiente sadio e seguro.

CONCLUSÕES

A visão e atitude do PEF em relação ao bullying é de extrema importância no processo de ensino-aprendizagem e na formação integral do indivíduo. Percebeu-se que os professores ainda não se sentem seguros e preparados para solucionar os problemas diante do bullying. Entretanto, o professor não deve ser o único responsável, deve existir uma ação conjunta com a família e a escola. Essa pesquisa não se esgota aqui, há necessidade de aprofundamento da temática, respaldando que deve estender-se mediante a necessidade de transformar essa realidade, possibilitando um melhor desempenho e participação dos alunos para que haja aprendizado e respeito mútuo.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam; RUA, Maria das Graças. **Violências nas escolas**. Brasília: UNESCO, 2002.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BEAUDOIN, Marie-Nathalie, 2006 - **Bullying e desrespeito: como acabar com essa cultura na escola**/Marie Nathalie Beaudoin, Maureen Taylor; tradução Sandra Regina Netz- Porto Alegre: Artmed, 2006. 232p. 25cm.

CHAVES, W. M. **Fenômeno bullying e a Educação Física escolar**. Anais do 10º Encontro Fluminense de Educação Física Escolar. Niterói: UFF. Departamento de Educação e Desportos, 2006: 149-54.

FANTE, C. **Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para paz**. 2. ed. Campinas: Verus, 2005



FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 6 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LOPES NETO. Bullying; comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal de Pediatria.** Vol.81, nº 5, 2005.

LOPES NETO AA, SAAVEDRA LH. **Diga não para o bullying:** programa de redução do comportamento agressivo entre estudantes. Rio de Janeiro: ABRAPIA, 2003.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2014.

SOUZA, E. **Bullying:** como lidar com nossas crianças e adolescentes? 2011.